

## “Governo percebeu tarde demais que a fonte de receita do automóvel se esgotou”

O AUTOHOJE ESCUTOU quatro especialistas em direito fiscal sobre o teor das medidas do Orçamento de Estado para o setor. António Córte-Real Neves refere que a decisão de manter as tabelas do ISV se deve ao facto de o Governo ter “percebido (tarde) que já havia esgotado esta sua fonte de proventos. Mais cedo ou mais tarde este agravamento (do ISV) teria de terminar. Não é a aumentar a carga fiscal que aumentará os proventos”. Córte-Real sublinha que “por força do ISV, a perda do Estado é dupla, pois se há menos ISV cobrado, haverá também menos IVA. Pena é que só agora é que o Governo tenha chegado a esta conclusão”. Ainda assim, diz Córte-Real, “dada a atual conjuntura que o país atravessa, não me parece que seja esta medida [não mexer no ISV] que vai estancar a crise na venda de automóveis”. Alexandre de Albuquerque, outro fiscalista, também admite “que o Governo não tenha querido agravar

mais o ISV para não acentuar ainda mais a quebra com essa receita”, subscrivendo a visão de que congelar o ISV não travará a crise na venda de automóveis, pois “a quebra na receita do ISV decorre sobretudo do fortíssimo garrote que foi imposto à nossa economia”, adjetivando de “excessiva” a subida do IUC. Idêntica opinião têm Elsa Rodrigues e Sara Almeida, para as quais a “manutenção das taxas em sede de ISV não será suficiente para levar as pessoas a adquirirem automóveis”. Estas fiscalistas explicam que, ao aumentar o IUC, o Executivo lançou “mais uma medida que visa arrecadar o máximo de receita possível”. Face à possível reintrodução dos incentivos para a compra de carro novo, Córte-Real entende que os compromissos no âmbito da Troika “têm obrigado o Governo a reduzir os benefícios fiscais, pelo que não me parece que o mesmo tivesse margem para repor esse benefício”.

### Medida

A manutenção das taxas de ISV não será suficiente para levar as pessoas a adquirir um automóvel, frisam especialistas em fiscalidade.



A excessiva tributação automóvel esteve na génese da decisão do Executivo de não aumentar as tabelas do ISV, consideram especialistas em assuntos fiscais